

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

2º TRIMESTRE DE 2010

Fortaleza-CE
Setembro /2010

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Desirré Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Eveline Barbosa (Respodendo)

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Eveline Barbosa (Respodendo)

ELABORAÇÃO
Witalo de Lima Paiva
Eugênio Pacelli Alves

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

**INDÚSTRIA CEARENSE INTENSIFICA
RITMO NO SEGUNDO TRIMESTRE
DE 2010**

**ECONOMIA CEARENSE CRESCE 8,8%
NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010.
JÁ INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO AVANÇA 10,7%
NO PERÍODO**

**APESAR DA RECUPERAÇÃO VENDAS
EXTERNAS DA INDÚSTRIA
PERMANECEM ABAIXO DO
MOMENTO ANTERIOR A CRISE**

**INDÚSTRIA CONTRIBUI PARA
PRIMEIRO SEMESTRE HISTÓRICO
NA GERAÇÃO DE EMPREGOS NA
ECONOMIA CEARENSE**

A indústria de transformação cearense intensificou o ritmo de crescimento no segundo trimestre de 2010. Entre os meses abril e junho a produção física da manufatura local apresentou uma expansão de 18,5% em relação a igual período do ano anterior. Esse desempenho supera o observado no primeiro trimestre deste ano (15,6%).

Neste segundo trimestre a indústria de transformação também apresentou um comportamento positivo em relação ao PIB. Nos meses de abril a junho deste ano, o PIB a preços básicos registrou um crescimento de 10,7% frente à igual período de 2009, superando o desempenho registrado no primeiro trimestre (8,1%) no mesmo tipo de comparação.

No período pós-crise as exportações da indústria continuaram em crescimento no segundo trimestre do ano. Entre abril e junho, as exportações industriais experimentaram um crescimento de 7,6% em comparação a igual período de 2009. No semestre o crescimento chega a 18,2% em relação aos primeiros seis meses de 2009, fechando o período com US\$ 413,7, mas ainda não atingindo o patamar de 2008.

Com mais de 30 mil empregos gerados no primeiro semestre do ano, precisamente 30.110 postos, a economia cearense atingiu mais um recorde. O desempenho global foi influenciado principalmente pelo resultado do setor de Serviços que acumulou nos seis primeiros meses do ano a criação de 12.416 novos empregos, sendo seguido pelos segmentos da Construção Civil e Indústria de Transformação, respectivamente, com 11.146 e 6.170 vagas adicionais no mesmo período.

Indústria de Transformação Produção Física

A indústria de transformação cearense intensificou o ritmo de crescimento no segundo trimestre de 2010. Entre os meses abril e junho a manufatura local apresentou uma expansão de 18,5% em relação a igual período do ano anterior, segundo dados do indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE), já ajustado sazonalmente. Esse desempenho supera o observado no primeiro trimestre deste ano (15,6%) e o do último trimestre de 2009 (4,7%), sendo ambas as taxas com relação a iguais períodos dos anos anteriores. (Gráfico 1)

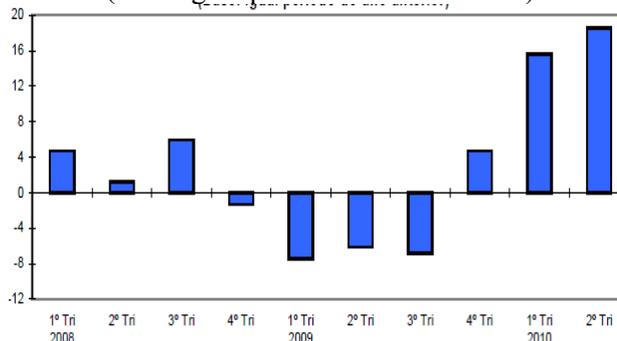
O maior aquecimento da atividade industrial no estado pode ser comprovado também na comparação entre o segundo e o primeiro trimestres de 2010, cujo o crescimento experimentado foi de 2,7%. Com esse desempenho, os meses de abril a junho constituem o quarto trimestre seguindo de crescimento na comparação entre o trimestre de referência e o imediatamente anterior. Dentre os setores que influenciaram positivamente o desempenho global da indústria destacam-se: alimentos e bebidas, refino de petróleo e produção de álcool, e máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

INDÚSTRIA CEARENSE INTENSIFICA RITMO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010

O resultado do trimestre reflete o desempenho mensal, em especial o observado no mês de abril, cujo crescimento foi 3,1% na comparação mês a mês¹. Para os demais meses, maio e junho, os resultados foram, respectivamente, -0,6% e 0,7%. (Gráfico 2)

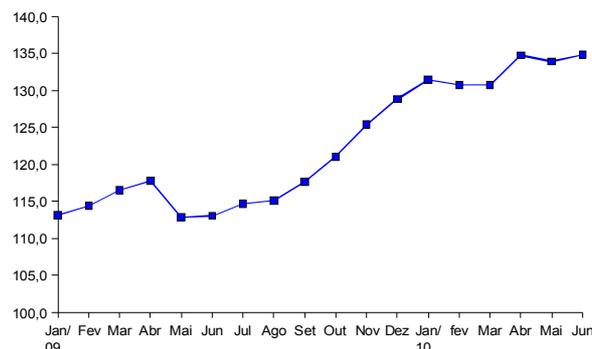
¹ Mês de referência contra mês imediatamente anterior já ajustado sazonalmente

Gráfico 1
Produção Industrial - Ceará
2008-2010
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF - IBGE

Gráfico 2
Índice de Produção Industrial Física - Ceará
Janeiro de 2009 a Junho de 2010
(índice base fixa mensal com ajuste sazonal – base média de 2002 = 100)



Fonte: PIM/PF - IBGE. Elaboração IPECE.

No primeiro semestre de 2010 a produção industrial cearense registrou um crescimento de 17,1% sobre os seis primeiros meses do ano anterior. Contribuíram para o desempenho no período o aumento da produção nos setores de alimentos e bebidas (11,0%), produtos químicos (41,6%), calçados e artigos de couro (18,3%) e têxtil (11,8%). Por outro lado, o resultado negativo para o período ficou por conta do setor de vestuário e acessórios com redução 4,0% de acordo com o indicador de produção física (PIM-PF/IBGE).

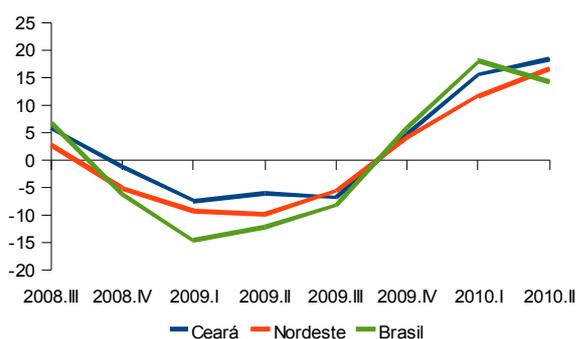
Quando se compara o desempenho estadual em relação ao observado para o Nordeste e o Brasil percebe-se que as taxas de crescimento cearense são maiores seja na comparação trimestral, seja para o acumulado do ano. De fato, entre os meses de abril e junho a indústria no Nordeste cresceu 16,7%, e no país 14,3%. Já no primeiro semestre as taxas foram, respectivamente, 14,1% e 16,2%. (Tabela 1 e Gráfico 3)

Tabela 1
Produção Industrial
Ceará, Nordeste e Brasil
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)

Locais	1º trimestre 2009	2º trim	3º trim	4º trim	1º trimestre 2010	2º trim
Ceará	-7,5	-6,1	-6,8	4,8	15,6	18,5
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,7	4,1	11,7	16,7
Brasil	-14,7	-12,3	-8,3	5,8	18,1	14,3

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Gráfico 3
Produção Industrial
Ceará, Nordeste e Brasil
Taxa de Crescimento Trimestral (%)
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Produto Interno Bruto

Considerando o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm), a economia cearense manteve no segundo trimestre de 2010 o desempenho alcançado nos três primeiros meses do ano. Entre os meses de abril e junho, o indicador para o estado avançou 8,8% em relação a igual período de 2009, ritmo próximo aos 8,9% registrado no primeiro trimestre de 2010 em relação aos mesmos meses do ano anterior. Como resultado, no acumulado do ano o crescimento da economia cearense foi de 8,9% em relação aos primeiros seis meses de 2009.

Setorialmente, o desempenho foi novamente influenciado pela Indústria, cuja expansão no segundo trimestre foi de 12,6% em relação aos mesmos meses de 2009. Junta-se a ela o setor de Serviços com crescimento de 6,8% no mesmo tipo de comparação. Já a Agropecuária registrou, neste segundo trimestre, uma retração de 5,3%.

Considerando a economia nacional, na comparação trimestral, o PIBpm experimentou um crescimento de 8,8% com relação a igual período de 2009. No acumulado do ano, o resultado é uma expansão de 8,9%. Embora as taxas sejam semelhantes, é válido ressaltar que no caso cearense o efeito ‘base de comparação’ não infla o crescimento observado, o que torna o resultado cearense ainda mais expressivo.

ECONOMIA CEARENSE CRESCE 8,8% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010. JÁ INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO AVANÇA 10,7% NO PERÍODO

A atividade industrial no Estado registrou no segundo trimestre de 2010 um crescimento de 12,6% sobre igual período de 2009, repetindo o desempenho do primeiro trimestre (9,2%). O resultado para indústria geral reflete o forte crescimento nos segmentos da construção civil (20,5%), e Eletricidade, gás, água e esgoto (13,6%).

A indústria de transformação também apresentou resultado positivo, embora menos intenso, nos meses de abril a junho deste ano. Neste segundo trimestre, o PIB a preços básicos registrou um crescimento de 10,7% frente à igual período de 2009², superando o desempenho registrado no primeiro trimestre (8,1%) no mesmo tipo de comparação. O resultado confirma a continuidade do bom momento já antecipado nos dados da produção física.

Tabela 2
 PIB a preços básicos da Indústria - Ceará
 Taxa de Crescimento no Segundo Trimestre (%)
 (base: igual período do ano anterior)

Sector/Atividades	2008	2009	2010
Indústria	5,47	0,01	12,59
Extrativa Mineral	3,15	-7,18	-15,78
Transformação	2,33	-1,70	10,71
Construção	8,07	4,92	20,52
Eletricidade, Gás e Água	9,76	9,89	13,59

Fonte: IPECE

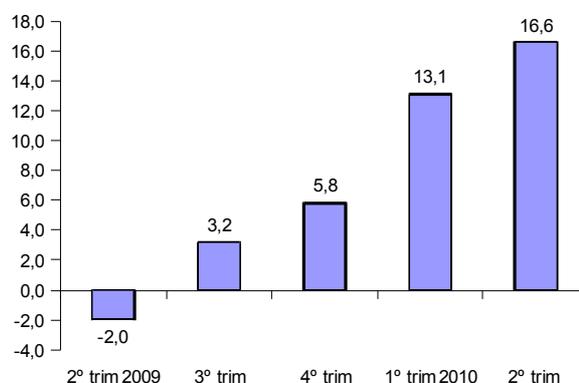
² PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

Energia Elétrica e Arrecadação do ICMS

No segundo trimestre de 2010, o consumo de energia elétrica da manufatura cearense foi 16,6% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Em Mwh, a quantidade passou de 464,9 mil no segundo trimestre de 2009 para 542,1 mil no segundo trimestre de 2010. (Gráfico 4)

Em relação ao trimestre imediatamente anterior o resultado foi também positivo. Os meses de abril a junho de 2010 apresentaram uma elevação de 3,9% no consumo. Já no acumulado do ano, o crescimento foi de 14,9% frente ao primeiro semestre de 2009.

Gráfico 4
 Consumo Industrial de Energia Elétrica Ceará
 2009-2010
 Taxa de Crescimento Trimestral
 (base: igual período do ano anterior)



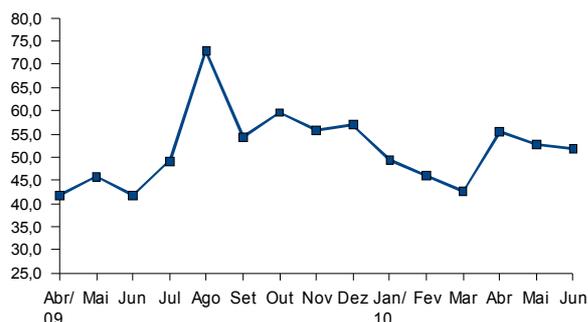
Fonte: COELCE. Elaboração IPECE

No tocante ao ICMS, entre abril e junho, a arrecadação da indústria foi de R\$ 159,9 milhões. Em relação ao mesmo período de 2009, o resultado alcançado perfaz um crescimento de 23,8%. Já considerando o trimestre anterior, o avanço foi de 16,0%, ambas as taxas em termos nominais.

No acumulado de 2010, a arrecadação de ICMS na indústria cearense alcançou a soma de R\$ 297,9 milhões. Como consequência, o

crescimento no ano foi de 11,7% frente a igual período de 2009, cuja arrecadação, somou à época, o valor de R\$ 266,7 milhões. (Gráfico 5)

Gráfico 5
Arrecadação ICMS Indústria - Ceará
2009-2010
Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração IPECE

Comércio Exterior

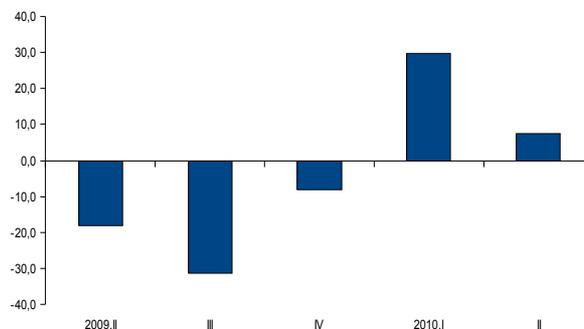
O cenário de recuperação nos indicadores da economia é sentido também no mercado externo. No período pós-crise as exportações da indústria continuaram em crescimento no segundo trimestre do ano. Entre janeiro e março de 2010 as vendas externas da indústria registraram uma elevação de 29,1% em relação aos mesmos meses do ano anterior, já entre abril e junho, as exportações industriais experimentaram um crescimento de apenas 7,6% em comparação a igual período de 2009, perfazendo a soma de US\$ 195,8 milhões.

No semestre o crescimento chegou a 18,2% em relação aos primeiros seis meses de 2009, fechando o período com US\$ 413,7 milhões exportados. Embora alcançando uma expansão relevante, as vendas externas ainda não atingiram o patamar de 2008, ano em que no semestre inicial as exportações somaram US\$ 450,4 milhões.

APESAR DA RECUPERAÇÃO VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA PERMANECEM ABAIXO DO MOMENTO ANTERIOR A CRISE

Importante salientar que os resultados em relação ao ano de 2009 são influenciados por uma base de comparação reduzida. Na verdade, quando o desempenho do primeiro semestre de 2010 é comparado ao mesmo período de 2008, antes da propagação dos efeitos da crise nos mercados internacionais, o resultado é um redução de 4,6% nas exportações da indústria. Daí porque apesar da forte recuperação no semestre, as vendas ao exterior ainda não retornaram aos patamares anteriores à crise

Gráfico 6
Exportações Industriais – Ceará
2009-2010
Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

A redução na taxa de crescimento das exportações da indústria nesse segundo trimestre se deve à retração nas vendas dos produtos manufaturados. Entre os meses de abril e junho tais itens apresentaram uma redução de 2,9% em relação mesmo período de 2009. Essa queda, entretanto, foi compensada pela elevação nas vendas externas dos produtos semimanufaturados, que apresentaram um crescimento de 45,0% sobre o segundo trimestre do ano passado. Apesar do menor crescimento quando comparados aos

itens semimanufaturados, os produtos manufaturados ainda concentram 51,0% das exportações do Estado. (Tabela 3)

Tabela 3
Exportações por Fator Agregado – Ceará
2º trimestre e Acumulado - 2010

2º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
Total do Período	282,1	100,0%	11,0%
Bens Básicos	73,3	26,0%	4,6%
Bens Industrializados	195,9	69,5%	7,6%
Semimanufaturados	57,8	20,5%	45,0%
Manufaturados	138,1	49,0%	-2,9%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
Total do Período	595,3	100,0%	20,5%
Bens Básicos	157,3	26,4%	12,5%
Bens Industrializados	413,8	69,5%	18,2%
Semimanufaturados	110,6	18,6%	55,3%
Manufaturados	303,2	50,9%	8,7%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE. Não inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

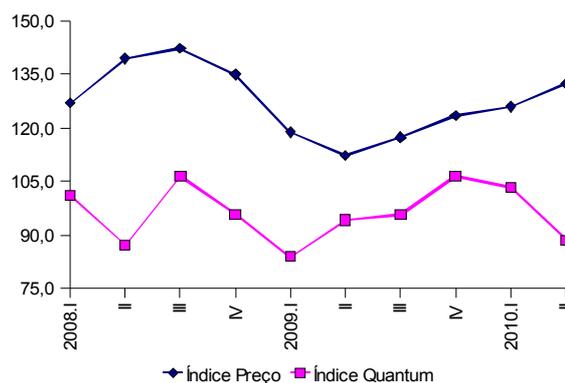
O resultado positivo das exportações do estado entre os meses de abril e junho ocorreu influenciado pelo aumento nos preços praticados o que compensou a redução observada na quantidade exportada.

No segundo trimestre do ano, o índice de quantidade (ou índice de *quantum*) apresentou uma redução de 6,0% em relação ao mesmo período de 2009. Este resultado interrompe dois trimestres seguidos, o último de 2009 (11,2%) e o primeiro deste ano (23,1%), de ampliação nas quantidades vendidas ao exterior (ambas as comparações em relação a igual período do ano anterior). O movimento de redução no *quantum* exportado é também percebido quando se compara o desempenho com o trimestre imediatamente anterior: na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano a redução foi de 14,3%, superior a registrada no três primeiros meses do ano, 2,9%, em relação ao último trimestre de 2009.

Já o índice de preços para os produtos exportados pelo estado registrou uma alta de 17,9% entre os meses de abril e junho em

relação ao mesmo período de 2009. Este resultado para o índice de preços marca o segundo trimestre seguido de alta neste tipo de comparação. Entre janeiro e março o crescimento tinha sido de 6,0%. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, os resultados de 2010 dão continuidade à trajetória de elevação nos preços iniciada em meados de 2009. De fato, na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro de 2010 a alta no índice de preços foi de 2,02%, já entre o primeiro e o segundo deste ano a taxa foi de 5,1%³. (Gráfico 7)

Gráfico 7
Exportações Cearenses
Índices de Preço e *Quantum* Trimestrais
2008-2010
(base: 2006)



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

As compras externas seguem o mesmo comportamento das exportações da indústria, com contínua recuperação no período pós-crise. No confronto entre o segundo trimestre de 2010 e o mesmo período de 2009, as importações estaduais registraram crescimento de 21,0 %, somando US\$ 404,49 milhões. Entretanto, como ocorre com a exportações, aqui o ritmo do segundo trimestre do ano é

³ As variações nos índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em www.funcex.com.br.

menos intenso que no primeiro (37,4%). (tabela 4)

Tabela 4
Importações por Categorias de Uso - Ceará
2º trimestre e Acumulado – 2010

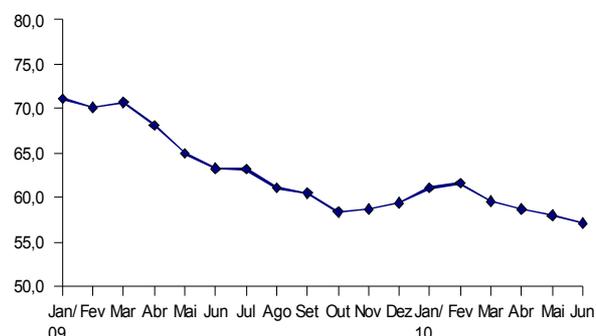
2º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
Total do Período	404,30	100%	21%
Bens de Capital	62,90	16%	-47%
Bens Intermediários	307,20	77%	62%
Bens de Consumo	17,40	5%	-15%
Comb e Lubrificantes	16,80	2%	126%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
Total do Período	771,30	100%	28%
Bens de Capital	120,60	16%	-39%
Bens Intermediários	596,30	77%	73%
Bens de Consumo	36,70	5%	-25%
Comb e Lubrificantes	17,70	2%	93%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

Em relação ao primeiro trimestre de 2009, a elevação das importações industriais foi de US\$ 68,8 milhões. Esse desempenho positivo foi especialmente influenciado pelas importações de bens intermediários destinados ao processamento industrial (insumos e componentes), cujo crescimento foi de 62,2%. Em valores absolutos, a elevação das importações desse grupo de produtos foi de US\$ 117,8 milhões.

A maior retração ficou por conta dos bens de capital, confirmando uma tendência iniciada nos três primeiros meses de 2009 e marcando o quinto trimestre seguido de redução (todas as comparações com igual trimestre do anos anteriores). A redução nas compras externas referente a essa categoria de produtos alcançou US\$ 55,2 milhões, representando uma queda de 46,8%.

Gráfico 8
Taxa de Câmbio Efetiva Real
Índice Mensal - base Dezembro de 2003
2009 - 2010



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Entre os meses de abril e junho de 2010 a redução na taxa de câmbio foi de 11,5% em relação ao mesmo período de 2009. O resultado para o segundo trimestre repete aquele observado no primeiro trimestre do ano quando a valorização da moeda nacional foi de 14,0% na comparação com os mesmos meses de 2009. O comportamento da taxa de câmbio ao longo de 2010 dá continuidade ao processo de valorização da moeda nacional iniciado ainda no quarto trimestre de 2009, quando a redução na taxa de câmbio foi de 18,8% sobre igual período de 2008.

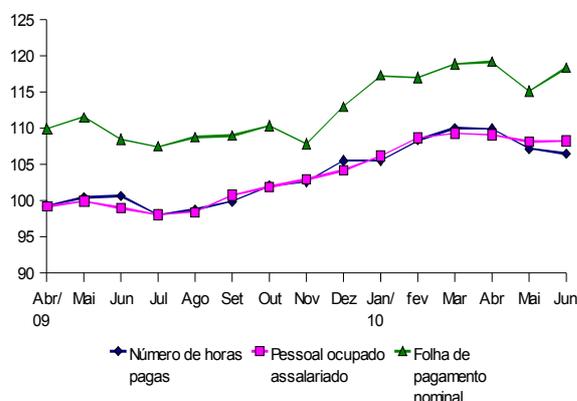
Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o resultado para os meses de abril a junho foi uma nova valorização da moeda nacional, 4,65%. Esse resultado é o oposto da alta de 3,3% registrada na taxa de câmbio no primeiro trimestre no mesmo tipo de comparação⁴. (Gráfico 8)

⁴Para os movimentos na taxa de câmbio considera-se o índice médio trimestral calculado a partir do índice mensal de taxa de câmbio efetiva real (base dezembro de 2003). A taxa de câmbio efetiva real considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes www.funcex.com.br.

Emprego Industrial

Assim como no primeiro trimestre de 2010, os meses de abril a junho foram de aumento para os índices relativos ao número de horas pagas, pessoal ocupado e folha de pagamento nominal, em um movimento que confirma o bom momento da manufatura cearense. No segundo trimestre do ano, todos os indicadores apresentaram taxas positivas de crescimento em relação a iguais meses do ano anterior, o mesmo ocorrendo para acumulado do ano. Os resultados constam da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários (PIMES/IBGE). (Gráfico 9)

Gráfico 9
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal
Ceará - 2008 a 2009
Índice Mensal
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

Com mais de 30 mil empregos gerados no primeiro semestre do ano, precisamente 30.110 postos, a economia cearense registra mais um recorde. O desempenho global foi influenciado principalmente pelo resultado do setor de Serviços que acumulou nos seis primeiros meses do ano a criação de 12.416 novos empregos, sendo seguido pelos setores da Construção Civil e Indústria,

respectivamente, com 11.146 e 6.170 vagas adicionais no mesmo período. O desempenho só não foi mais expressivo por conta da retração no setor agrícola, com perda de 3.877 vagas. Tal resultado dá continuidade ao crescimento no emprego formal em um processo iniciado ainda no segundo trimestre de 2009. Os dados constam do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE)

INDÚSTRIA CONTRIBUI PARA PRIMEIRO SEMESTRE HISTÓRICO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS NA ECONOMIA CEARENSE

Comparado aos anos recentes, no primeiro semestre de 2010, a manufatura local registrou quase que seis vezes o número de novas vagas de trabalho criadas ao mesmo período de 2009 (5.173) e quase o triplo das vagas geradas nos primeiros seis meses de 2008 (10.483).

O aumento nas vagas de trabalho no setor industrial nesse início de ano, quando analisado por segmento, mostra um perfil generalizado de crescimento, atingindo 11 dos 12 segmentos acompanhados, evidenciando um maior dinamismo da indústria cearense.

Considerando somente o segundo trimestre de 2010, nos meses de janeiro a março, a indústria cearense registrou a criação de 2.803 novas vagas de trabalho. No período, o destaque ficou por conta do segmento Têxtil e Vestuário com a criação de 1.683 vagas, seguido pelos Produtos Minerais Não Metálicos e Metalurgia, que em conjunto criaram 792 novas vagas. Por outro lado, o setor de calçados foi o destaque negativo, com fechamento de 604 vagas.

Nesse mesmo período, o setor de Serviços foi destaque com a criação de 9.020 vagas, seguido de longe pela Construção Civil, com 4.371 novas vagas.

Tabela 5
Saldo de Empregos - Ceará
(Admissões – Demissões)
2009 – 2010

SETORES	2º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2010	2009	2010	2009
TOTAL	20.214	11.135	30.110	5.173
1. EXTRATIVA MINERAL	74	4	82	5
2. INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	2.803	5.045	6.170	3.041
TEXTIL E VESTUÁRIO	1.683	672	2.192	-529
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	510	-468	1.041	-987
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	-70	761	-1.402	-92
CALÇADOS	-604	4.072	2.017	5.276
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	4.371	1.761	11.146	1.280
4. COMÉRCIO	2.766	1.401	3.657	-747
5. SERVIÇOS	9.020	3.918	12.416	7.679
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	460	-1.153	-3.877	-6.209

Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE.

Considerações Finais e Perspectivas

O bom momento experimentado pela indústria cearense nos primeiros três meses de 2010, continuou presente nos meses de abril a junho. A trajetória de crescimento percebida nos indicadores atestam esta realidade, embora, como alertado no informativo anterior, a base de comparação 'deprimida' que é o ano de 2009 exija cautela ao analisá-los.

A produção física e o PIB mantiveram-se crescentes no período, e o mercado de trabalho formal quebra recordes a cada mês. No *front* externo, as vendas ao exterior continuam crescendo, mas em ritmo menor dada a maior sensibilidade ao ambiente internacional.

As preocupações de antes estão agora menores. A inflação já não ameaça tanto e a situação no ambiente internacional não se agravou. Soma-se a isso um processo eleitoral tranquilo onde aventuras em termos de políticas econômicas não são esperadas.

Em conjunto, as informações aqui apresentadas permitem acreditar na manutenção do ambiente de crescimento experimentado nos últimos trimestres.

ANEXO I

Tabela 6
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre ano anterior)

Locais	2009				2010	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,3	4,5	32,3	24,3
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8	7,7	10,0
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,9	11,7	16,7
Ceará	-7,4	-6,1	-6,8	4,7	15,6	18,5
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,7	4,7	16,0	20,3
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,6	13,5	13,9
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,8	25,1	19,9
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6	44,1	30,5
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5	13,3	8,4
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,7	4,3	18,1	12,9
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,8	12,8	26,4
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8	12,9	11,6
Rio Grande do Sul	-16,9	-10,4	-7,6	7,6	15,6	7,5
Goiás	-6,9	-2,4	4,9	4,4	26,5	16,4
Brasil	-14,6	-12,3	-8,2	5,9	18,2	14,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 7
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

Locais	2009				2010	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-9,4	2,1	9,4	5,0	11,1	-2,1
Pará	-4,6	-2,7	2,2	1,8	5,8	0,0
Nordeste	-2,0	-1,1	4,3	4,5	3,7	1,9
Ceará	-2,4	0,0	0,5	8,3	4,9	2,7
Pernambuco	-1,6	-0,6	6,7	2,2	7,7	2,4
Bahia	-3,6	-0,1	6,1	5,8	0,6	0,8
Minas Gerais	-10,6	7,8	6,1	4,6	4,3	3,1
Espírito Santo	-12,1	8,6	14,2	8,8	6,6	-1,4
Rio de Janeiro	-6,8	4,9	3,6	3,0	1,1	0,6
São Paulo	-8,7	3,9	4,8	5,0	2,2	0,3
Paraná	2,1	-6,5	4,7	8,8	5,8	4,9
Santa Catarina	-4,5	1,5	3,3	4,3	2,7	0,9
Rio Grande do Sul	-6,1	5,3	3,7	4,3	0,6	-0,8
Goiás	-3,3	3,8	9,4	-3,8	13,7	-2,9
Brasil	-6,6	4,0	5,0	4,1	3,0	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

* Série com ajuste sazonal

Tabela 8
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria
Ceará – 2010
Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA – 1998/2000)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	127,23	126,64	129,18	114,56	120,54	120,58	115,32	116,34	117,05	102,84	104,86	107,20
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	127,23	126,64	129,18	114,56	120,54	120,58	115,32	116,34	117,05	102,84	104,86	107,20
Alimentos e bebidas	132,86	127,66	139,63	115,50	118,16	118,00	107,45	109,52	111,00	89,98	92,34	95,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,93	105,51	104,65	107,88	104,78	113,42	113,31	111,51	111,82	110,54	111,21	113,16
Vestuário e acessórios	89,27	95,02	101,04	82,53	100,95	94,55	95,06	96,35	95,99	96,89	96,26	95,03
Calçados e artigos de couro	127,48	107,16	94,00	116,39	99,96	102,53	126,19	120,95	118,26	118,48	116,99	116,63
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	121,32	103,13	124,89	92,30	180,41	243,08	87,17	97,74	111,19	85,91	90,50	97,65
Produtos químicos	218,03	233,46	214,67	141,91	136,65	114,34	150,76	147,82	141,59	117,97	121,20	122,44
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,74	121,75	127,63	139,12	130,22	111,35	115,16	117,93	116,72	108,34	112,19	112,46
Metalurgia básica	203,69	162,78	239,69	169,07	153,32	172,58	197,57	188,15	184,76	99,94	106,26	115,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,12	134,43	130,67	170,28	241,23	172,84	155,10	168,53	169,28	120,32	129,55	137,96
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	336,52	654,51	568,11	117,84	242,29	206,41	100,80	126,32	138,75	90,32	101,60	110,61
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

APÊNDICE I

Tabela 9
Balança Comercial
Ceará – 2010

2º Trimestre					
Exportações			Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento		
282,1	11,0%	404,3	20,5%	(122,3)	
Acumulado					
Exportações			Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento		
595,3	0,0%	771,3	0,0%	(175,9)	

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 10
Exportações por Fator Agregado
Ceará - 2010

Produtos	2º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Variação 2010/2009
Básicos	73,3	4,6%	157,3	26,4%	12,5%
Industriais	195,9	7,6%	413,8	69,5%	18,2%
Semimanufaturados	57,8	45,0%	110,6	18,6%	55,3%
Manufaturados	138,1	-2,9%	303,2	50,9%	8,7%
Total*	282,1	11,0%	595,3	100,0%	20,5%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

* Inclui operações especiais

Tabela 11
Importações por Fator Agregado
Ceará - 2010

Produtos	2º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Variação 2010/2009
Básicos	62,9	-46,8%	120,6	15,6%	-39,4%
Industriais	307,2	62,2%	596,3	77,3%	72,5%
Semimanufaturados	17,4	-15,1%	36,7	4,8%	-24,7%
Manufaturados	16,8	126,0%	17,7	2,3%	93,4%
Total*	404,3	20,5%	771,3	100,0%	28,0%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

* Inclui operações especiais

Tabela 12
Exportações por Categorias de Uso
Ceará – 2010

Produtos	2º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Varição 2010/2009
TOTAL DO PERÍODO	282,1	11,0%	595,3	0,2%	0,0%
BENS DE CAPITAL	7,3	-6,8%	12,0	0,0%	-16,9%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	7,3	-6,8%	12,0	0,0%	-16,9%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	-	-	-	-	-
BENS INTERMEDIARIOS	87,1	-6,0%	168,3	0,1%	-5,0%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	1,8	565,0%	2,4	1,5%	110,5%
INSUMOS INDUSTRIAIS	85,0	25,2%	165,4	0,4%	14,5%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	0,3	-59,5%	0,5	-0,8%	-83,7%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
BENS DE CONSUMO	174,7	15,2%	388,7	0,2%	-2,5%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	4,8	-13,0%	9,4	-0,1%	-27,3%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	169,9	16,3%	379,3	0,2%	-1,7%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	-	0,0%	2,1	0,0%	0,0%
DEMAIS OPERACOES	12,9	541,6%	24,2	4,8%	384,5%
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 13
Importações por Categorias de Uso
Ceará – 2010

Produtos	2º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Varição 2010/2009
TOTAL DO PERÍODO	404,3	20,5%	771,3	0,3%	0,0%
BENS DE CAPITAL	62,9	-46,8%	120,6	-0,4%	-52,7%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	62,4	-45,6%	113,9	-0,4%	-53,3%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	0,5	-85,7%	6,7	-0,2%	-38,1%
BENS INTERMEDIARIOS	307,2	62,2%	596,3	0,7%	34,8%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	46,3	21,1%	98,5	0,3%	-0,3%
INSUMOS INDUSTRIAIS	255,4	72,2%	485,5	0,9%	45,2%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	5,4	91,2%	12,4	0,7%	31,1%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
BENS DE CONSUMO	17,4	-15,1%	36,7	-0,2%	-41,2%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	3,2	-26,7%	7,0	-0,4%	-49,4%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	14,3	-11,9%	29,7	-0,2%	-38,7%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	16,8	126,0%	17,7	0,9%	51,3%
DEMAIS OPERACOES	-	-	-	-	-
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 14
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal
Ceará – 2009 e 2010
Índice Mensal
(base: igual período do ano anterior)

Tipo de Índice	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	09/09	10/09	11/09	12/09	01/10	02/10	03/10	04/10	05/10	06/10
	Número de horas pagas (Número índice)														
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	99,21	100,39	100,62	97,91	98,67	99,78	101,86	102,67	105,34	105,39	108,15	109,50	109,81	107,13	106,42
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	98,39	98,79	99,10	98,93	98,90	99,00	99,26	99,58	100,04	105,39	106,75	107,67	108,40	108,14	107,85
Pessoal ocupado assalariado (Número índice)															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	99,19	99,87	98,96	98,04	98,31	100,81	101,77	102,87	104,02	105,96	108,44	108,66	108,99	108,11	108,18
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	98,51	98,78	98,81	98,70	98,65	98,90	99,14	99,48	99,85	105,96	107,19	107,68	108,21	108,19	108,19
Folha de pagamento nominal (Número índice)															
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	109,91	111,45	108,35	107,28	108,52	108,79	109,96	107,56	112,74	117,00	116,68	118,29	119,08	115,07	118,26
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	111,44	111,44	110,89	110,30	110,06	109,91	109,91	109,64	109,99	117,00	116,84	117,33	118,00	117,40	117,55

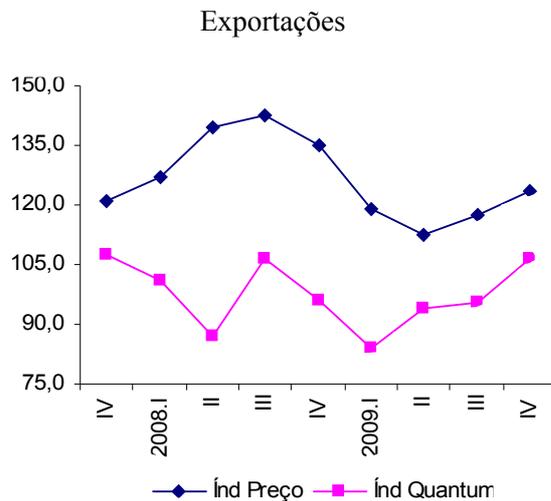
Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

Tabela 15
Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica
Ceará – 2009 e 2010

Subsetores	Empregos 2010		Empregos 2009	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
TOTAL	20.214	30.110	11.135	5.173
1. EXTRATIVA MINERAL	74	82	4	5
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2.803	6.170	5.045	3.041
BORRACHA, FUMO, COUROS	101	281	-339	-615
CALÇADOS	-604	2.017	4.072	5.276
MADEIRA E MOBILIÁRIO	204	318	52	-38
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	36	26	-34	35
MATERIAL TRANSPORTE	194	217	-42	17
MECÂNICA	196	240	-11	-327
METALÚRGICA	282	851	227	458
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAIS	139	202	108	21
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	-70	-1.402	761	-92
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	510	1.041	-468	-987
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	132	187	47	-178
TÊXTIL E VESTUÁRIO	1.683	2.192	672	-529
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	4.371	11.146	1.761	1.280
4. COMÉRCIO	2.766	3.657	1.401	-747
5. SERVIÇOS	9.020	12.416	3.918	7.679
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	460	-3.877	-1.153	-6.209

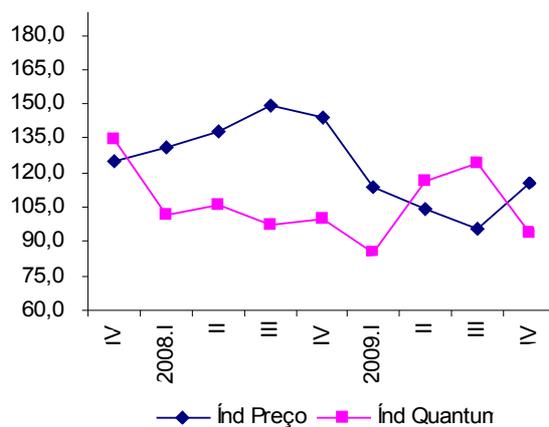
Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE

Gráfico 10
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações
 Ceará - 2009
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.

Gráfico 11
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: importações
 Ceará - 2009
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.